

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal à Beira do Abismo Mental

Publicado em 2026-03-18 14:42:42



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

valorizar mais a forma, o ritual e o procedimento do que a substância e o resultado efectivo.

- Essa inclinação empobrece a produtividade, fragiliza a cultura de responsabilidade e esteriliza a inovação.
- No campo cultural, a rejeição da complexidade transformou-se, para muitos, em reflexo quase automático.
- Antes, a desculpa era o parágrafo longo, a frase densa ou o vocabulário exigente. Agora, basta um travessão, um ponto e vírgula ou uma estrutura limpa para surgir a suspeita preguiçosa: “foi a IA”.
- As desculpas mudaram; a recusa do esforço intelectual manteve-se.
- Um país que desaprende a ler com profundidade acaba por desaprender a pensar com liberdade.



do esforço de pensar

Há países que falham por falta de recursos. Portugal falha demasiadas vezes por excesso de formalismo, por culto da aparência e por alergia persistente à exigência intelectual.

Em Portugal, há um vício antigo que atravessa empresas, repartições, escolas, universidades, administração pública e até o modo como uma parte da sociedade se aproxima da cultura: a obsessão pela forma em detrimento do resultado. Não interessa tanto se algo funciona, se produz, se transforma, se resolve, se melhora. Importa, antes, se obedeceu ao ritual, se respeitou o figurino, se coube dentro da moldura, se não perturbou a liturgia burocrática do costume.

É uma doença silenciosa, mas devastadora. Mata produtividade, esmaga iniciativa, sufoca mérito e recompensa aquilo que em muitos contextos nacionais parece mais valorizado do que a competência: a docilidade de procedimento, a reverência à regra morta, o pequeno

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Este traço não se limita à economia. Não vive apenas nos gabinetes, nos carimbos, nos regulamentos, nas reuniões intermináveis, nos relatórios sem alma ou nos cargos ocupados por sobrevivência vegetativa. Vive também no campo cultural. E é aí, talvez, que o problema se torna mais profundo e mais perigoso, porque deixa de afectar apenas a eficiência e passa a afectar a inteligência colectiva.

Quando a dificuldade passa a ser vista como agressão

Durante anos, fomos ouvindo frases que revelavam mais do que simples preferências literárias. “Não gosto de Saramago porque escreve parágrafos muito grandes.” “Não gosto de Lobo Antunes porque a escrita é demasiado complexa.” À superfície, isto podia parecer apenas gosto pessoal. Mas, escutado com atenção, já denunciava outra coisa: uma dificuldade crescente em lidar com densidade, continuidade, subtilidade, ambiguidade, ritmo demorado, pensamento encadeado.

Não se tratava apenas de não apreciar um autor. Tratava-se, muitas vezes, de recusar o esforço de entrar num texto que exigia permanência, concentração e disponibilidade interior. O leitor não dizia: “este universo estético não me

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

com defeito, dificuldade com ofensa e complexidade com pretensão, está já a abrir caminho para a mediocridade como norma cultural. A partir daí, não tarda que o texto simples demais seja o único aceitável, a ideia rápida se torne a única tolerável, e o raciocínio longo passe a ser recebido como provocação elitista.

A nova desculpa: chamar “IA” a tudo o que exige atenção

Chegou depois a inteligência artificial generativa. E com ela nasceu uma nova forma de preguiça mascarada de criticismo. Antes, a desculpa para não ler era o parágrafo longo, o estilo denso, a arquitectura do pensamento. Agora, a desculpa refinou-se: “isto tem dois travessões”, “isto tem pontos e vírgulas”, “isto está demasiado bem organizado”, “isto parece IA”. Eis a nova liturgia da recusa.

É uma mutação curiosa, mas profundamente reveladora. Em vez de a IA servir para obrigar a mais escrutínio, mais leitura crítica, mais discernimento e mais rigor, passou, em muitos casos, a servir como atalho mental para rejeitar o texto sem o enfrentar. Nem se discute a ideia. Nem se verifica a coerência. Nem se testa a profundidade. Nem se avalia a verdade. Basta colar um rótulo e seguir adiante, satisfeito com a própria dispensa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pouco livro, sustenta mal os seus autores, discute mal as suas ideias e, demasiadas vezes, prefere a opinião instantânea ao trabalho paciente da compreensão.

O problema não é o gosto: é a atrofia

Convém dizer com clareza: ninguém é obrigado a gostar de todos os escritores. A liberdade estética faz parte da saúde de uma cultura. O problema não começa quando alguém prefere um estilo a outro. O problema começa quando a rejeição deixa de ser um juízo estético e passa a ser um sintoma de incapacidade. Quando o leitor não diz “não me toca”, mas sim “não quero ter de pensar”. Quando a recusa da obra nasce, não de discernimento, mas de atrofia.

A partir desse momento, a cultura deixa de ser espaço de elevação e passa a ser filtrada pela preguiça. Só entra o que não custa. Só permanece o que não incomoda. Só circula o que não exige trabalho mental. E uma sociedade que selecciona assim os seus textos acabará inevitavelmente por seleccionar assim também os seus líderes, os seus debates, os seus diagnósticos e as suas soluções.

Porque o mecanismo é o mesmo. Quem não suporta uma frase exigente também não suportará uma política séria. Quem rejeita uma ideia complexa tenderá a refugiar-se em

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Leitura pobre, compreensão fraca, país vulnerável

O perigo está precisamente aqui: um povo não se afunda apenas quando empobrece materialmente. Afunda-se também quando se torna incapaz de sustentar atenção, discernimento, leitura crítica e pensamento demorado. Uma economia pode sobreviver durante algum tempo com baixa produtividade. Uma democracia pode resistir algum tempo com debate superficial. Mas uma civilização que desaprende a ler com profundidade entrega-se, mais cedo ou mais tarde, ao império da banalidade.

E então tudo se degrada em cadeia. A escola passa a simplificar para não perder alunos. A universidade baixa a densidade para parecer inclusiva. O espaço público rende-se à frase curta. O jornalismo cede ao clique. O debate cede ao ruído. A cultura transforma-se em decoração. O pensamento torna-se suspeito. E o país, sem se aperceber, entra naquela fase terminal em que já não combate a ignorância: acomoda-se a ela.

Portugal corre esse risco. Não porque lhe falem cérebros, autores, leitores sérios ou pensamento de qualidade. Mas porque o meio envolvente se foi tornando hostil ao esforço,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A verdade dura é esta: as desculpas para não ler foram mudando de século para século. O mecanismo, porém, permanece quase intacto. Ontem, dizia-se que o texto era difícil. Hoje, diz-se que parece IA. Amanhã inventar-se-á outra coisa. O objectivo profundo é sempre o mesmo: evitar o encontro com ideias novas, evitar o incómodo de crescer, evitar a disciplina de compreender.

Portugal entre o formalismo e o abismo

É por isso que este problema não é menor. Não é uma birra literária. Não é uma questão de gosto. Não é um lamento nostálgico de quem acha que “antigamente é que se lia”. É um problema estrutural. Um país que valoriza mais a forma do que o resultado, mais a aparência do que a substância, mais o procedimento do que o efeito, acaba por produzir instituições lentas, empresas tímidas, escolas defensivas e cidadãos pouco treinados para o mundo real.

O formalismo doentio e a fuga ao esforço intelectual são, no fundo, duas faces da mesma pequenez. Em ambos os casos, foge-se do essencial. Em ambos os casos, evita-se o risco da exigência. Em ambos os casos, prefere-se a superfície confortável ao conteúdo transformador. E é assim que um país vai falhando sem estrondo, dissolvendo-se pouco a pouco na sua própria mediania.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

voltar a perceber que o esforço não é inimigo da liberdade; é uma das suas condições.

Sem isso, continuaremos a cultivar uma sociedade que confunde texto exigente com defeito, obra séria com pretensão e inteligência com suspeita. E um país que passa a desconfiar da inteligência já começou, sem o admitir, a ajoelhar diante da sua própria decadência.

Referências internacionais

- **OECD Economic Surveys: Portugal 2026** — produtividade, desafios estruturais e crescimento de longo prazo.

https://www.oecd.org/en/publications/oecd-economic-surveys-portugal-2026_025b3445-en.html

- **OECD Education GPS / PISA 2022: Portugal** — desempenho em leitura, comparação com a média da OCDE e recuo face a 2018.

<https://gpseducation.oecd.org/CountryProfile?primaryCountry=PRT&topic=PI&treshold=10>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-i_53f23881-en.html

- **Eurostat** — indicadores sobre pessoas que leram livros nos últimos 12 meses.

https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/ilc_scp27/default/table?lang=en

- **UNESCO** — a literacia como competência contínua, em transformação no ambiente digital.

<https://www.unesco.org/en/literacy/need-know>

- **Jisc National Centre for AI** — actualização de 2025 sobre detecção de IA e o risco de falsos positivos em educação.

<https://nationalcentreforai.jiscinvolve.org/wp/2025/06/24/ai-detection-assessment-2025/>

- **Turnitin** — reconhecimento explícito de que falsos positivos são uma possibilidade nos modelos de detecção de escrita por IA.

<https://guides.turnitin.com/hc/en-us/articles/22774058814093-Using-the-AI-Writing-Report>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

desaprender o esforço de compreender — e um país que foge da compreensão acaba sempre governado pela banalidade.

— Artigo crítico de **Francisco Gonçalves**, com co-autoria editorial de **Augustus Veritas**

Nota Editorial

Há povos que empobrecem por falta de recursos. Portugal, demasiadas vezes, empobrece por falta de densidade. Não apenas densidade económica, institucional ou produtiva — mas densidade mental, cultural e moral.

Durante décadas, foi-se instalando entre nós uma estranha forma de decadência mansa: a desconfiança perante a exigência, o incómodo perante a inteligência, a alergia à complexidade, a fuga ao esforço de compreender. Em vez de se valorizar quem pensa, quem lê, quem escreve, quem ousa formular ideias com estrutura e profundidade, instalou-se um hábito mesquinho de suspeição e de recusa. O texto difícil passou a ser defeito. A obra exigente passou a ser pretensão. A frase longa passou a ser quase insulto. E

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não é apenas uma reacção cultural pobre. É um sintoma civilizacional. Porque um país que passa a rejeitar a dificuldade está, na verdade, a rejeitar o crescimento. E um país que rejeita o crescimento intelectual acaba inevitavelmente por cair nas mãos da banalidade organizada.

A mediocridade raramente se apresenta como mediocridade. Apresenta-se como “simplicidade”, “praticidade”, “gosto pessoal”, “modernidade”, “acessibilidade”. Mas o que muitas vezes esconde é algo mais sombrio: a recusa do trabalho interior que a leitura séria, a reflexão profunda e a verdadeira cultura exigem.

Portugal não enfrenta apenas um défice de produtividade ou de inovação. Enfrenta também um défice de atenção, de compreensão e de coragem intelectual. E esse défice é talvez ainda mais perigoso, porque corrói silenciosamente a capacidade de uma nação distinguir entre ruído e pensamento, entre pose e substância, entre informação e sabedoria.

Esta é, pois, uma chamada de atenção — não contra a tecnologia, não contra a inteligência artificial, não

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

irrelevância.

**Num país onde a inteligência passa a
incomodar mais do que a ignorância, o
abismo deixa de ser futuro: começa a ser
rotina.**

- Francisco Gonçalves (2026)



**Ler o eBook : Memórias de um Homem
que Duvidou**



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)